

Tentativa de Cinema na Bahia «O Patio»

— “Meu filme não encerra nenhuma metafísica nem nenhuma história com mensagem”. — Foram as declarações de Glauber Rocha a nossa reportagem E continuando:

— “Quero fazer um filme curto onde possa aplicar recursos de montagem para a realização de uma película puramente plástica e rítmica. Quero apenas que o elemento puramente fílmico seja sentido, sem que um “enredo” venha a prejudicar as relações das imagens, aplicando-lhes um valor extrínseco, literário, como acontece nas estórias contadas através do cinema”.

O PATIO

Desde alguns dias Glauber Rocha e sua equipe composta por Esdras Tosta, Marinaldo, José Ribamar e em caráter especial Luiz Paulino dos Santos, têm movimentado os complicados apetrechos cinematográficos na residência de Augusto Viana, à ladeira do Mauá.

Ensaíavam e filmavam a beleza de Helena Inês e a sobriedade de Solon Barreto, imaginadas meramente plásticas no patio xadrez do casarão colonial. No fundo, o mar emoldurado de palmas tropicais que funciona na película como o geográfico local.

O filme não tem uma história. Pode ser visto um jovem e sua companheira. Um pátio com quadros pretos e brancos. Imagens que se movimentam dando vida interna aos movimentos que a montagem fará no laboratório.

CINEMA NA BAHIA

— “Queremos realizar este filme — adianta Glauber Rocha — para mostrar aos grupos financeiros bahianos as possibilida-

des de se fazer cinema na Bahia. O elemento técnico que dispomos como equipe é realmente muito bom e pode ser atestado pela suas realizações individuais. Luiz Paulino dos Santos já realizou curtas metragem como “A Rampa” e agora realiza “Barra-vento”. Existe a “Iglú” que realizou o longa-metragem “Redenção” que será brevemente lançado. Com o “PATIO” estamos mostrando a nossa capacidade. E’ preciso agora que os homens de dinheiros da Bahia acreditem nesta já real possibilidade de fazermos industria de cinema entre nós”.

MECENATO NECESSARIO

Mais adiante declara:

— “Realizamos o “Pátio” com um pouco de ajuda de todos. Roberto Pires emprestou-nos a sua máquina e ainda nos deu cerca da metade do filme que utilizamos. Para terminá-lo, entretanto estamos precisando de alguém que nos ajude financeiramente. Já não temos mais o pequeno capital inicial. Esperamos também que certos homens de negócios comprem algumas das cópias que tiramos do filme, pa-

ra que possamos realizar outras”.

MONTAGEM NA BAHIA

Em suas declarações a nossa reportagem o jovem cineasta Glauber Rocha disse que a montagem de o “Patio” será realizada na Bahia por ele e por Luiz Paulino, logo que os cópiões chegarem do Rio onde foram para revelar. E finalizou:

— “Cremos nas grandes possibilidades da Bahia no setor de cinemas. E estamos dispostos a dedicar toda a nossa juventude, técnica e inteligência para que o cinema bahiano se torne uma realidade”.

GR-PA. 02/001